

# MAPA E TERRITORIALIDADE *QUEER*: A SUBJETIVIDADE DA BUSCA PELA DESNATURALIZAÇÃO DAS BIO-IDENTIDADES

Weverton Andrade Silva<sup>1</sup>

Orientador: Alberto Ferreira da Rocha Junior (Alberto Tibaji)<sup>2</sup>

Coorientador: Cláudio Guilarduci<sup>3</sup>

## RESUMO

Esse trabalho é a apresentação do relato de caso da performance que aconteceu em Juiz de Fora (MG). O performer Weverton Andrade se predispôs a permanecer durante sua estada na cidade já mencionada com roupas e comportamento que questiona o binarismo de gênero (masculino × feminino) e sexual (heterossexual × homossexual). Essa pesquisa surgiu por meio do Projeto de extensão *Araci: Teatro, Contemporaneidade e Extensão Universitária*, do trabalho de conclusão de curso *Perspectivas do Teatro na Educação: Práticas e Documentação da memória e autobiografia da comunidade LGBT face a um sistema pedagógico heteronormativo*<sup>4</sup> (do mesmo autor e orientador desse projeto) e da leitura de alguns teóricos como Judith Butler,<sup>5</sup> Eve Kosofsky Sedgwick,<sup>6</sup> Guacira Lopes Louro,<sup>7</sup> Richard Miskolci<sup>8</sup> e Michel Foucault,<sup>9</sup> que são pesquisadores conhecidos quando se

---

1 Autor da comunicação oral. Bacharel em Teatro. Atualmente graduando de licenciatura de Teatro. Universidade Federal de São João del-Rei. Contato: wevandrade@gmail.com

2 Doutor em Artes (Teatro) pela USP. Professor da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) e do Programa de Pós-graduação em Letras da UFSJ, no âmbito do qual orienta projetos relativos a teatro, arquivos, cultura popular e diversidade sexual. Atualmente coordena o projeto de extensão e pesquisa "Araci: teatro, contemporaneidade e extensão universitária" com financiamento do PROEXT/MEC e da FAPEMIG. Foi contemplado com o auxílio "Pesquisador Mineiro" para o biênio 2014-2016. Contato: tibaji.alberto@gmail.com

3 Doutor em Teatro pela UNIRIO. Professor do curso de graduação em Teatro e do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). Contato: guilarduci@ufsj.edu.br

4 Trabalho de Conclusão de curso (TCC) do aluno Weverton Andrade orientado por Alberto Tibaji.

5 Segundo o Wikipédia, Judith Butler nasceu em 1956 em Cleveland, Ohio, é uma filósofa pós-estruturalista estadunidense, uma das principais teóricas da questão contemporânea do feminismo, teoria *queer*, filosofia política e ética. Ela é professora do departamento de retórica e literatura comparada da University of California, em Berkeley.

6 Segundo o Wikipédia, Eve Kosofsky Sedgwick nasceu em Dayton em 1950 e faleceu em Nova Iorque, em 2009. Foi uma teórica norte-americana de estudos do gênero, teoria *queer* e teoria crítica. Influenciada pelo feminismo, pela psicanálise, e pela desconstrução, a sua obra reflete um interesse por um variado conjunto de temas e tópicos, incluindo performance e performatividade (atos da fala) *queer*.

7 Guacira Lopes Louro é doutora em Educação e Professora Titular aposentada do programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. É uma das pioneiras da Teoria *Queer* no Brasil.

8 Richard Miskolci é professor associado do Departamento e do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFSCar (Universidade Federal de São Carlos). Miskolci é o líder de um grupo de pesquisa (corpo, identidades e subjetividades) e também pesquisador do Núcleo de Estudos de Gênero *Pagu* (UNICAMP). É sociólogo, cujo trabalho articula Ciências Sociais, Teoria *Queer*, Estudos Pós-Coloniais e teoria feminista).

9 Segundo o Wikipédia, Michel Foucault nasceu em Poitiers, em 1926, e faleceu em Paris em 1984. Foi filósofo, historiador das ideias, teórico social, filólogo e crítico literário. Suas teorias abordam a relação entre poder e conhecimento e como eles são usados como uma forma de controle social por meio de instituições sociais. Embora muitas vezes seja citado como um pós-estruturalista e pós-modernista, Foucault acabou rejeitando essas etiquetas, preferindo classificar seu pensamento como uma história crítica da modernidade. Seu pensamento foi muito influente tanto para grupos acadêmicos quanto para ativistas.

fala de Teoria *Queer*, além da relação teórica com autobiografia provinda da iniciação científica *Escritas (auto)biográficas de artistas portuguesas: Adelina Abranches*.<sup>10</sup> O trabalho constitui em questionar as identidades e buscar compreender frases como “ser lésbica”, “ser gay”, “ser *queer*”, entre outras. Refletindo sobre a existência de uma única palavra (gay, lésbica e outros) definir a totalidade e complexidade das sexualidades. Foram registrados por meio de fotografias o processo, além das impressões do realizador da performance.

**Palavras-chave:** Teatro e diversidade sexual. Performance. Teoria *Queer*

## INTRODUÇÃO

O processo da performance surgiu de questionamentos autobiográficos; de teorias de Judith Butler, Eve Kosofsky Sedgwick, Guacira Lopes Louro, Richard Miskolci e Michel Foucault; e do programa de extensão universitária da Universidade Federal de São João del-Rei *Araci: Teatro, contemporaneidade e extensão universitária*.

O programa de extensão *Araci: Teatro, contemporaneidade e extensão universitária* possui como integrantes os docentes: Alberto Tibaji (Alberto Ferreira da Rocha Junior – Coordenador), Marcelo Rocco, Claudio Guillarduci, Inês Linke e Juliana Mota; técnicos: Pedro Inácio Leonel, Pedro Decot, Elisa Pita e Alex Flemming; discentes: Júnio de Carvalho; Diego José Domingos Pereira, Thales Rocha Firmo Dias, Maria Gabriela Pereira Lucenti, Nathalie Moreira de Oliveira, Weverton Andrade Silva, Camélia Amada São Francisco Guedes e Matheus Santana Cardoso Gouvêa; Bolsista PIBIC-Junior: Walifer Santos da Silva; e participantes da comunidade externa: Ana Marina Nascimento. Desenvolve pesquisa teóricas, práticas teatrais, extensionistas e os bolsistas também tiveram experiências de docências em escolas da rede pública de São João del-Rei e região. Algumas oficinas só aconteceram graças a parcerias:<sup>34ª</sup> *Superintendência Regional de Educação de São João del-Rei e região, Mães pela Igualdade, MGRV – Movimento Gay da Região das Vertentes, a OnG Atuação e Teatro Municipal de São João del-Rei*.

Um dos objetivos do projeto é a realização de oficinas nas escolas estaduais da 34ª Superintendência Regional de Educação de São João del-Rei e região, como já foi mencionado. Algumas dessas escolas são: a *Escola Estadual Tomé Portes del-Rei*, e a *Escola Estadual Evandro Ávila*, além da parceria com o *Teatro Municipal de São João del-Rei*. As oficinas foram preparadas por meio de experimentação de exercícios na própria universidade, com os alunos do projeto *Araci*, que foram

---

10 Iniciação científica orientada pelo professor Dr. Alberto Ferreira da Rocha Junior, subsidiada pelo CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, que teve início em 2011 e término em 2012.

divididos em duplas, sendo que elas deveriam montar um dia de oficina e aplicá-las para os colegas. Todos os jogos teatrais realizados foram executado anteriormente, sob a orientação do professor Dr. Alberto Ferreira da Rocha Junior (Alberto Tibaji) e do professor Marcelo Eduardo Rocco de Gasperi.

O projeto situa a importância da inclusão do teatro na educação e traz discussões e experiências artísticas, acreditando que a escola deve promover a relação entre a educação, a arte e os direitos humanos. A arte permite ao ser humano um olhar sensível sobre o mundo; assim surgiram os questionamentos, como estímulos à criação das oficinas a serem trabalhadas com adolescentes e adultos. As escolas, há um tempo, já deixaram para os professores de ciências biológicas a tarefa de trabalhar com a sexualidade, o que nem sempre acontece e, quando acontece, o professor acaba por se limitar à reprodução humana, esquecendo-se de toda a dimensão que a sexualidade possui. Raramente é trabalhada de forma adequada a questão dos gays, lésbicas, bissexuais, transexuais e transgêneros.

E se pensarmos nas ideias de EveKosofskySedgwick, das quais vai tratar em *A epistemologia do armário (Epistemologyofthe closet)*,<sup>11</sup> pode-se questionar se o “trabalhar a sexualidade” nas escolas também não está dentro do armário, devido ao preconceito descrito por Torres (2010, p. 13):

As práticas sexuais foram naturalizadas e utilizadas para controlar o corpo dos sujeitos, restringindo suas possibilidades de expressão da diversidade sexual. A compreensão das sexualidades de lésbicas, *gays*, e transexuais pode nos levar a questionar e recusar essa naturalização. Por isso, revelam possibilidades além dos padrões heterossexuais. Se para alguns as práticas sexuais não heterossexuais constituem motivo de questionamento e perseguição, para outros ela pode se tornar possibilidade de reconhecimento dessas práticas como direito.

A partir dessas provocativas ditas por Torres, de que a *As práticas sexuais foram naturalizadas e utilizadas para controlar o corpo do sujeito*, surgiu o questionamento de ver nas ruas como era a reação de práticas que fugissem as normatizações. Assim, surge *Comum de dois*.

---

11 *Epistemologyofthe Closet* é um livro escrito por EveKosofskySedgwick. No Brasil foi traduzido por Plínio Dentzien, revisado por Richard Miskolci e Júlio Assis Simões e publicado na revista *Cadernos Pagu*, n. 28, p. 19-54, Campinas, Unicamp.

## DESENVOLVIMENTO

Uma avó, um tanto diferente de tantas, que questionava lugares de gênero, assim Weverton Andrade apresenta no texto da performance em sua página:

A humanidade parece ser um ciclo de repetições de histórias mudando os personagens principais. O que lésbicas, gays, transexuais, transgêneros, travestis e outros estão vivendo hoje não é semelhante à história dos negros e das mulheres na conquista de seus direitos?

Nasci e fui criado numa sociedade de “gêneros”, regras e “isso é de menino”, “aquilo é de menina”. E o que é do ser humano? Meninos ganham carrinhos, meninas ganham bonecas e kits de cozinha. Minha avó, em um dia das crianças, talvez por inocência, deu aos netos que ainda eram crianças um “kit limpeza” – vassoura, rodo e “pazinha” (hoje eu a vejo como uma heroína em meio aos estudos de Teoria *Queer*). Ela me ensinou a cozinhar, a lavar, a passar roupas, a plantar, a pregar botões e sempre me dizia: “meu filho, vai chegar um tempo em que a mulher não vai fazer as coisas para os homens”. Minha avó, negra, baixinha, de cabelos enrolados e brancos, sempre sorridente, com o quadril largo, pés calçados sempre com molecas pretas, com aquela calça marrom ou bermuda cinza, com as varizes à mostra, em casa usando blusas com pequenos furos, com o oratório na sala, que tem uma luz vermelha ligada como sinal de fé. Dizia-me ela de vez em quando: “meu filho, você tem mãos boas para plantar rosas”. Ela lá, naquela casa enorme de oito cômodos, que me ensinou o “Pai-Nosso” e a “Ave-Maria”, tornou-se minha primeira feminista, minha primeira heroína(ANDRADE. 2014).

O texto mostra uma senhora católica que, sem saber o que era feminismo, acreditava que chegaria um tempo em que mulheres e homens seriam iguais, em suas obrigações domésticas e profissionais. Nas ruas, pode-se ver que muitos não dividiam as opiniões da avó do performer. Ainda existe muito preconceito do que um homem pode fazer. Ser homem (cis) não significa ter o corpo masculino, mas sim um conjunto de normatizações para defini-lo, é preciso agir de formas específicas, não gostar de determinadas “coisas”, ser homem heterossexual nos dias de hoje, parece que não é simplesmente gostar de mulher.



Fotografia: Priscila Natany.

O Brasil vem se desenvolvendo em várias áreas, estamos melhorando a educação, saúde, tecnologias, entre outros fatores de desenvolvimento, mas aumentamos o nível de violência, as redes sociais e jornais falam mais homofobia e transfobia. É preciso existir mais ações políticas e artísticas em relação aos indivíduos LGBT (sigla de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros, como o espetáculo *Araci: quando abraço de mãe não cura*, como a performance *Comum de dois*.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A performance *Comum de dois* é um forma política que busca entender o preconceito contra os indivíduos LGBTs. Como algumas pessoas do teatro acreditam que a formação de público acontece por meio do contato com o teatro, o performer Weverton Andrade acredita que é o contato que rompe as barreiras do preconceito, pois gera debates, que é o princípio para reflexões.

Os indivíduos LGBTs estão passando por situação parecida à que negros e mulheres na luta por seus direitos passaram. Inúmeras lutas, de formas diferenciadas, há os que defendem a identidade, assim como há os que defendem a

não-identidade. É um tempo de lutas pela conquista de direitos igualitários além de classe, gênero e cor/raça.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Weverton. *Comum de dois*. Página Facebook: Weverton Andrade Arts. Disponível em: <<https://www.facebook.com/media/set/?set=a.436489496502987.1073741830.398883600263577&type=3>>. Acesso em: 20 jan. 2015.

Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Guacira\\_Lopes\\_Louro](http://pt.wikipedia.org/wiki/Guacira_Lopes_Louro)>. Acesso em: 19 jan. 2015.

Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Judith\\_Butler](http://pt.wikipedia.org/wiki/Judith_Butler)>. Acesso em: 19 jan. 2015.

FOUCAULT, Michel. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Michel\\_Foucault](http://pt.wikipedia.org/wiki/Michel_Foucault)>. Acesso em: 19 jan. 2015.

LOURO, Guacira Lopes. *Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

TORRES, Marco Antonio. *A diversidade sexual na educação e os direitos de cidadania LGBT na escola*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.